



Museu da Pessoa

Uma história pode mudar seu jeito de ver o mundo.

História

Nunca Tinha Imaginado Que Eu Podia Fazer Aquilo.



- ["legenda: Gerson e seu Grupo de Dança "Afro-Break". Sempre buscando renovação.](#)





Sinopse

"Minha vida foi um pouco complicada, mas teve as partes boas também. Vim de uma família pobre da periferia, minha mãe é baiana, meu pai é mineiro e nasci em São Paulo, aqui mesmo em Diadema, no bairro Sapopema. Eu tenho vários sonhos, vários, mais um mesmo assim, que está na minha cabeça, que eu não posso mesmo deixar, um deles eu vou falar que é especial, é que desde que eu entrei no Break, meu sonho era conseguir mesmo dançar."

História completa

Meu nome é Gerson, sou instrutor do ECBF - Espaço Cultural Beija-Flor, da aula de Break Dance. Minha vida foi um pouco complicada, mas teve as partes boas também. Vim de uma família pobre da periferia, minha mãe é baiana, meu pai é mineiro e nasci em São Paulo, aqui mesmo em Diadema, no bairro Sapopema. Eu passei por vários processos na adolescência, quando eu era criança também, antigamente eu... quero dizer, eu estudava direitinho, fiz da primeira até o terceiro sem repetir, sempre minha mãe, mais o meu pai, é muito rigoroso Não podia sair de casa muito, era para a escola, para a casa, ficava de olho nas minhas amizades, e pressionava muito eu assim, pra estudar e fazer a coisa certa. Talvez tinha coisas que era certa, mas eles falavam que não era, entendeu? Eu não tinha uma liberdade assim, pelo ao menos de sair, curtir uma festinha de amigos, eu não podia ir, tudo também, por causa que eles eram evangélicos e certas coisas na religião deles não permitia. Que atrapalhava a mim, também desenvolver mais. Então eu cresci mais fechado assim e cada coisa que eles falavam "Não" pra mim, era tipo uma facada em mim porque eu não podia sair, e os outros se divertir, só eu que tinha que seguir aquilo que eu não queria, entendeu? Então cresceu uma revolta em mim, entendeu? Por dentro. Chegou uma idade minha aos 13 anos, eu comecei virar a cabeça. Eu não estava nem aí pra nada. Uma droga que eu viciiei mesmo foi o cigarro, comecei a fumar desde os 13 anos, e parei com uns 15 anos porque eu achei que era a melhor maneira de me vingar do que eles faziam, entendeu? Porque para eles, se eu fizesse alguma coisa assim que mexesse com eles, para ver eles chorando assim, era o meu ponto para mim. Descontar o que eles faziam comigo no passado assim, entendeu? Igual na escola, tinha festa na escola assim eu não podia ir por causa disso, festa Junina eles falavam que não podia, umas coisinhas assim que não tinha nada a ver. Aí, eu fui passando um tempo, o meu pai, mais minha mãe também, queriam que eu fosse seguir isso, esses negócios de religião aí, e teve um tempo que eu encarei eles e falei que não queria

mais nada com isso daí. Queria fazer a minha vida, entendeu? Mais, não assim, partir pro mundão, entendeu? Não assim, pro crime, para as drogas, mais eles mesmos estavam fazendo eu virar a cabeça pra isso. Aí, certa vez assim, eu estava andando, não era isso que eu queria, queria fazer a minha vida. Aí, certa vez assim, eu estava andando, eu andava muito de bicicleta. Nesta época eu conheci o mundo do Graffiti, até hoje eu conheço, faço Graffiti. Comecei a bombardear uma “pá” de parede aí, e comecei a conhecer pessoas novas, fui fazendo amizades. Nessa parte, eles nunca..., milagre que eles nunca falou nada, assim do Graffiti, entendeu? Só falava que não tinha futuro pra mim. Depois do Graffiti eu conheci uma escola que era no Serraria, chamada Santa Maria. Um dia eu fui de bicicleta, assim, por nada assim, e uma pessoa tinha falado pra mim que tinha Break lá, e eu era já fanático, gostava. Eu conheci um grupo de pessoas que treinava lá e troquei idéias com um deles e comecei a freqüentar a escola e pra mim mesmo eu falei assim: - Ah Vou seguir eles e não vou sair do pé deles enquanto eu não aprender isso daqui. E persisti. Ninguém tava nem aí, e eu comecei a pegar o meu rumo sozinho, se evoluir sozinho. No começo eles só passavam uns negociinho pra mim e eu ficava me matando no chão, buscar mais conhecimento do que eu tava fazendo. Sempre fazia apresentação com eles, não fazia mais, ia assim com eles, sabe? Teve um ponto assim que a gente se separou. Eu comecei a treinar aqui na escola, mais uns amigos meus, que eu incentivei. Aí, eles voltaram novamente, nós se reunimos, era mais gente, era a velha escola contra a nova. Passado um tempo assim, foi indo, foi indo, tava muito bom. Quando eu pensei que tava muito bom, um amigo nosso morreu, mataram ele, aí desmoronou tudo assim, sabe? Os amigos meu pararam de dançar break, aí eu falei que ia conseguir, por ele, que ele não conseguiu, eu ia conseguir por ele. Eu tomei meu rumo sozinho, falei pros meus amigos que eu ia continuar quem quisesse seguir ficava, quem não quisesse, eu não podia fazer nada. Assim eu dava uns conselhos para não desistir. A gente foi e foi, comecei a dançar, evolui pra caramba. Até que um dia no Carnaval, do nada assim, sabe? Aí de repente eu passei numa barraquinha, aí eu vi o tio Gregory com um abacaxi “mó” gigante, (risos) colocando sorvete, assim. Eu já vi ele, eu já tinha visto ele, num carro azul com uma “pá” de criança, mas nunca imaginei nada. Aí eu passei assim, aí ele balançou a cabeça, eu estava tomando uma bebida, de repente veio o Esquilo apareceu do nada assim e falou: “Quero falar com você” Até gelei um pouco, na hora assim. Eu já tinha conhecido o Esquilo aqui no Inamar, ele já cortou o meu cabelo. Eu não sei se ele lembra Ele tirou um teco, assim do meu couro, aqui Eu lembro também, (risos). Voltando um pouco mais pra traz, que eu esqueci, eu cortava o cabelo no Vando Quando eu ouvi falar do Espaço Cultural Beija Flor, e eu cortava direto e, eles a cada dia que eu ia cortando assim, a gente ia conversando, sobre nós tal, até que eu conheci o Emerson lá também. Ele falou do Espaço Cultural, falou do Gregory e ele falou: “Você dança Break? Ta precisado de alguém lá” Nessa idéia assim, precisando Eu acho que é xaveco deles, alguma coisa. Isso passou, aí até que chegou o Carnaval, eu vi o tio Gregory, aí veio o Esquilo falar comigo: “Oh, você dança Break?” Eu falei: “Danço, danço” “Você é daqui mesmo, do Eldorado?” Eu falei: “Sou, sou” Acho que ele falou que trabalhava aqui, e, que estava montando um projeto de Hip-Hop e, estava precisando de um B-Boy. Pediu meu telefone que ele ia telefonar pra mim. Aí eu falei: “Ta bom” Fiquei assim, inspiradão tudo, aí rolou... Passou uns dois dias, eu falei: “Ele não ligou pra mim” Eu fiquei naquelas, eu desço ou não desço? Aí deu um “negócio” assim pra eu descer. Eu desci do nada, porque eu sou meio envergonhado, entendeu? Aí eu cheguei aqui no Espaço e vim aqui no escritório, eu vi a Feibi, a Fabiana, ela me atendeu Eu falei: “Tem inscrição para a Capoeira?” Ela respondeu que não tinha inscrição. “É aqui que ta precisando de um professor de Break?” Aí a Fabiana falou: “Espera aí que você vai ter que falar com o Gregory” Nós falamos com o tio Gregory, eu tava com uma “banca”, tava eu e mais uns amigos meu, que já faz tempo que estão comigo. O tio Gregory enrolou pra caramba pra me atender E corria pra lá Aí eu falei: “Moça, será que ele não vai falar comigo?” Mas, aí ele explicou que estava numa correria Depois de muito tempo, eu fui entender, porque ele estava enrolando, entendeu? Porque é muita coisa, eu estou vendo agora Sei lá, ele sentou assim Numa “roda”, a gente começou a conversar, o primeiro dia que eu entrei na sala aqui, aquele cheiro assim, sabe? Eu me senti em outro lugar. Aí, a gente discutiu sobre o que eu fazia e tudo, até que eu to aqui, dando aula conhecendo novas pessoas, cada dia que passa, aprendendo coisas novas tipo... muito dez mesmo. Sem palavras O tio Gregory, para falar a verdade, realizou um sonho que eu tinha sonhado, mas nunca tinha imaginado que eu podia fazer aquilo. Surgiu do nada assim, porque eu queria um lugar pra treinar, e a gente aprender um com o outro, aconteceu do nada, isso que aconteceu comigo. Eu tenho vários sonhos, vários, mais um mesmo assim, que está na minha cabeça, que eu não posso mesmo deixar, um deles eu vou falar que é especial, é que desde que eu entrei no Break, meu sonho era conseguir mesmo dançar. Ser um dançarino, conquistar uma “pá” de coisa entendeu? Ir pra campeonato fora, não só pra falar que eu sou o melhor não Pra eu mostrar pro pessoal pra minha família, que no que eu investi deu certo sabe? Eu queria entrar num campeonato, ganhar troféu, não só eu, mas como todo mundo que está comigo, aprendendo, formar uma família assim, a gente fazer apresentações pra todos os lados, ensinar várias pessoas que quer Meu sonho é esse, sabe? Esse é meu sonho... Dessa parte aqui, algumas coisas eu estou realizando. O que eu tenho mais envolvido, é muita responsabilidade no que eu faço, e muita força de vontade, e acho que é isso daí Eu tenho que desenvolver mais conhecimento, muito, e saber me expressar mais.